



Análise diagnóstica e de acompanhamento de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

BARISM

Autores: Ana Maria Graciolli, Barbara Brambilla, Carlos Henrique Dal Bem Fistarol, Emanuelle Bertoletti Mendonca, Giovani Schulte Farina, Stefano Mateus Schio Kuiava, Vitoria Maria Krieger, Laura Kalil Lazzaretti, Lessandra Michelin Rodriguez Nunes Vieira

BIC-UCS

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A obesidade está fortemente associada à doença hepática esteatótica metabólica (MALSD), compartilhando mecanismos como resistência à insulina e disfunção metabólica (1). A cirurgia bariátrica é um tratamento eficaz para a obesidade e também promove a remissão da MALSD. Devido à alta prevalência da doença, é essencial dispor de métodos não invasivos com eficácia semelhante à biópsia hepática (exame padrão-ouro) para diagnóstico e monitoramento. (2,3)

Este estudo visa avaliar e comparar a eficácia diagnóstica e de monitoramento de métodos não invasivos, como a ultrassonografia com tecnologia ARFI e escores clínicos-laboratoriais, em relação à biópsia hepática.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo conta com uma amostra de 99 indivíduos voluntários, que realizaram cirurgia bariátrica no Hospital Geral de Caxias do Sul. Durante o período pré-operatório, são coletados dados clínicos, laboratoriais dos pacientes e é realizada a ultrassonografia ARFI para avaliação da MALSD. Durante a cirurgia bariátrica, é feita uma biópsia hepática enviada para análise histopatológica.

Cada participante é acompanhado por 18 meses após a cirurgia, com exames laboratoriais e ultrassonográficos realizados aos 6,12 e 18 meses. A partir desses dados, são calculados escores para avaliação da MALSD em cada tempo. Após a coleta de dados, testes estatísticos serão realizados para comparar os métodos de exames.

RESULTADOS

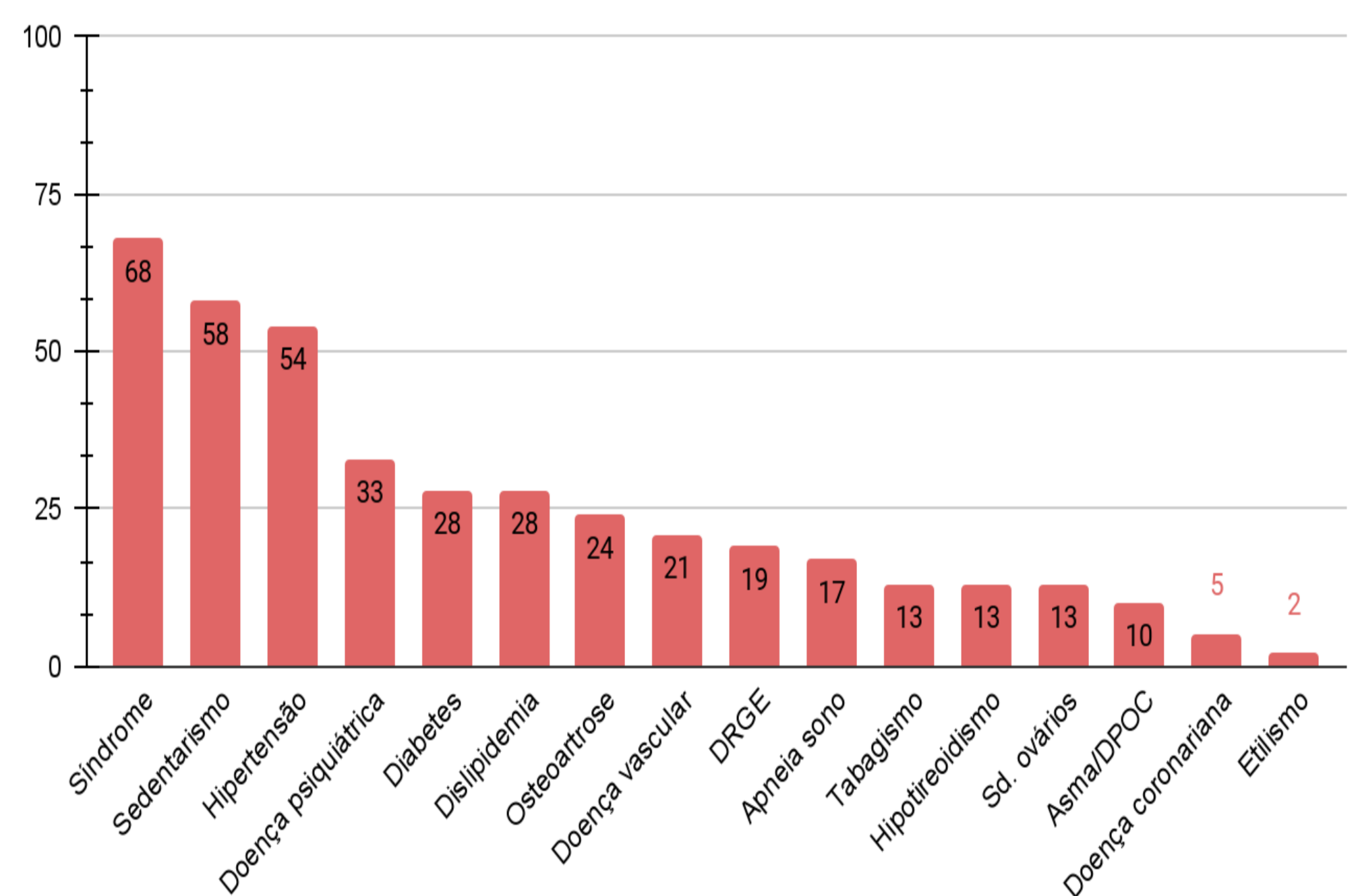
Até o momento, 99 pacientes foram incluídos no estudo e todos realizaram acompanhamento pré-operatório. Destes, 15 perderam seguimento. Dos 84 restantes, todos realizaram acompanhamento pós-operatório de 6 meses, 81(96%) de 12 meses e 62 (73%) de 18 meses. A população estudada é predominantemente feminina (84%) com idade média de 43 anos, peso médio pré-operatório de 114,79 kg e IMC de 43,30, indicando obesidade mórbida.

RESULTADOS

Antes da cirurgia, 55% dos pacientes apresentavam hipertensão, 28,6% diabetes mellitus, 59,2% sedentarismo e 69,4% síndrome metabólica. Além disso, 67% apresentavam esteatose hepática e 10% fibrose, conforme biópsia hepática.

Após 6 meses de pós-operatório, o peso médio caiu para 84,4 kg, uma redução de aproximadamente 28% do peso inicial, e o IMC médio para 30,8, configurando obesidade grau I.

Doenças prevalentes associadas a obesidade



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A previsão para o fim do estudo é para final de 2024, finalizando, então, o acompanhamento de 18 meses de todos os pacientes. Neste semestre estão sendo iniciadas as análises estatísticas referente aos dados dos pacientes de 6 meses e após os de 12 e 18 meses

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chalasan N, Younossi Z, Lavine JE, Charlton M, Cusi K, Rinella M, et al. The diagnosis and management of nonalcoholic fatty liver disease: Practice guidance from the American Association for the Study of Liver Diseases. *Hepatology*. 2018;67(1):328-57.
- Kim KS, Sandoval DA. Endocrine Function after Bariatric Surgery. *Comprehensive Physiology*.
- SILVA, Miller Barreto de Brito, et al. Obesidade e esteatose grave: a importância da avaliação bioquímica e escore. *ABCD, arq. bras. cir. dig.* 34 (04), 2021

APOIO: Universidade de Caxias do Sul